**ABORTO INDUZIDO NA INTERFACE DA SAÚDE DA MULHER NO BRASIL**

1José Roberto Mendes Ferreira Filho; 2Mariana Sousa Avelino.

1Profissional de Educação Física, Centro Universitário Inta (UNINTA) Campus Sobral, Sobral, Ceará, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Exercício Físico (GPPSEF), Centro Universitário Inta (UNINTA) Campus Itapipoca, Itapipoca, Ceará, Brasil. 2Fisioterapeuta, Faculdade UNINTA Itapipoca, Itapipoca, Ceará, Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Exercício Físico (GPPSEF), Centro Universitário Inta (UNINTA) Campus Itapipoca, Itapipoca, Ceará, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** robertomendes700@gmail.com

**Eixo Temático**: Obstetrícia em Saúde

**Introdução:** O aborto induzido é uma prática que consiste na interrupção da gravidez, também chamado de Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) realizada por cirurgia ou utilização de medicamentos. Essa prática no Brasil é considerada crime, porém, à exceção em três tipos de situações: 1) Gravidez de risco à vida da gestante; 2) Se a gestação foi mediante um estupro, conforme o artigo do Código Penal de número 128. 3) Anencefalia Fetal (ausência ou má formação do sistema cerebral), decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal no ano de 2012. A prática de realização de aborto inseguro sem o acompanhamento e indicação médica, podem oferecer riscos à saúde da mulher. **Objetivo**: Avaliar os riscos causados à Saúde da Mulher por meio do aborto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, a busca por artigos científicos foi realizada no mês de maio de 2023, não havendo limitação do período, com a utilização dos seguintes termos: Aborto induzido; Descriminalização do aborto; Risco à saúde humana. A consulta utilizando cada termo foi realizada de forma individual, resultando em 323 artigos. “Aborto induzido 87 artigos”; “Descriminalização do aborto 20 artigos”; “Risco à saúde humana 216 artigos”. Foram selecionados 5 artigos que tinham pertinência com a proposta de pesquisa. **Resultados e Discussão:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a realização de pelo menos 22 milhões de abortos anualmente pelo mundo, desses, 98% são realizados em países em desenvolvimento, com 47 mil mortes decorrentes de complicações devido a procedimentos clandestinos. No Brasil, uma pesquisa realizada por meio de um inquérito nacional, em 2015, estimou que, pelo menos 503 mil mulheres interromperam uma gravidez. A Pesquisa Nacional de Aborto (PNA) realizada em 2016 indicou que, uma a cada cinco mulheres realizaram um aborto aos 40 anos de idade. O aborto farmacológico é uma técnica utilizando medicamentos, uma prática que requer todos os cuidados e acompanhamento de uma equipe multiprofissional de saúde, uma prática legal, como foi mencionada anteriormente, pelos seguintes órgãos, OMS, Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO), Ministério da Saúde (MS), sendo realizado no SUS. Por outro lado, existem outras práticas ilegais que são realizadas, dentre elas, o uso de medicamentos farmacológicos, em ambientes inadequados, pagando pelo procedimento, que são realizados por pessoas sem o devido preparo. Devido a isso, alguns fatores podem agravar a situação, como: risco de perfuração do útero, retenção de restos da placenta, infecção, peritonite, tétano, esterilidade, inflamações das trompas, sinéquias uterinas, aumento do risco de prematuridade, gravidez ectópica, baixo peso ao nascer etc. **Considerações Finais:** Dado o exposto, são necessários os devidos cuidados com a saúde da gestante, principalmente no que concerne aos agravos decorrentes de práticas abortivas induzidas por meios irregulares, sem o devido acompanhamento. É necessário ações para o acompanhamento das gestantes, com equipe multiprofissional e campanhas para informar sobre os riscos decorrentes do aborto.

**Palavras-chave:** Aborto induzido; Descriminalização do aborto; Risco à saúde humana.

**Referências**

DUARTE, Nanda Isele Gallas; MORAES, Lorena Lima de; ANDRADE, Cristiane Batista. A experiência do aborto na rede: análise de itinerários abortivos compartilhados em uma comunidade online. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3337-3346, 2018.

DINIZ, Debora; MEDEIROS, Marcelo; MADEIRO, Alberto. Pesquisa nacional de aborto 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 653-660, 2017.

PACAGNELLA, Rodolfo de Carvalho et al. Conhecimento de médicos residentes em Ginecologia e Obstetrícia sobre o aborto medicamentoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. suppl 1, p. e00187918, 2020.

SILVA, Daniela Fornel de Oliveira et al. Aborto provocado: redução da frequência e gravidade das complicações. Consequência do uso de misoprostol?. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, p. 441-447, 2010.

HARDY, Ellen; ALVES, Graciana. Complicações pós-aborto provocado: fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, p. 454-458, 1992.